

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2020.r1a4>

Recebido em: 05/04/2020

Aceito em: 15/06/2020

**UM ESTUDO ACERCA DO PERFIL DE PESQUISADOR DOS EGRESSOS 2013 -
2017 DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL -
IFRN**

**A STUDY ABOUT THE 2013 - 2017 RESEARCHER PROFILE OF THE GRADUATE
PROGRAM IN PROFESSIONAL EDUCATION - IFRN**

Maria Judivanda da Cunha

Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-9422-7059>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: mariajudivanda@gmail.com

Beatriz Alves dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9704-6413>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: bya_52@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo, fazer um levantamento da produção do conhecimento acerca das contribuições acadêmicas de trabalhos produzidos pelos egressos junto aos seus orientadores e outros egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do PPGEP/IFRN, após a conclusão de suas dissertações, buscando apresentar e analisar a produção acadêmica pós-mestrado, no sentido de acompanhar a produção de conhecimento dos egressos e a valorização de política de acompanhamento desses egressos. Foram analisadas 13 entrevistas semiestruturadas com egressos do mestrado acadêmico em Educação Profissional das turmas de 2013 a 2017. A pesquisa teve caráter exploratório descritiva e documental, quanto a abordagem foi de cunho qualitativa através de análises das entrevistas. Os resultados apontam para o distanciamento da pesquisa nos cursos de licenciatura; para as dificuldades de realizar pesquisa pós-mestrado em face à sobrecarga de trabalho, principalmente dos alunos egressos que são docentes.

Palavras-chave: Egressos. IFRN. Pós-Graduação. Educação Profissional.

ABSTRACT

This article aims at performing a survey on the knowledge production of the academic contributions from graduate students and their supervisor teachers at PPGEP/IFRN (Vocational Professional Educational Program). The research was carried out after the completion of their dissertations. The

investigation analyzed and presented the knowledge production after the master's degree course. It focused on following and valuing the former students' development policy. We performed 13 interviews. They were semi structured. The students included graduates from the classes 2013 to 2017. The research was documental, exploratory and descriptive. The approach was qualitative through interview analysis. Results have shown the distancing between researches from teacher's graduation courses and the difficulties to carry on the following researches at post-graduation courses. The complications are the struggling of the overworking teachers' routine. Post-graduate students are teachers and students simultaneously.

Keywords: Former graduate students. Post-Graduation. IFRN. Vocational Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma das atividades intrínsecas à instituição universitária, ao lado do ensino e da extensão (PAIVA, 2001). Na ciência, a colaboração torna-se ainda mais complexa e o pleno entendimento do seu significado está longe de ser alcançado (VANZ; STUMPF, 2010). Ter acesso ao conhecimento científico, compreendê-lo e participar de sua produção é uma aspiração que tem marcado diferentes discursos, por diferentes razões (GERMANO, 2011).

A ciência quando atrelada à vida acadêmica desenvolve uma forte ligação entre a pesquisa e a pós-graduação, propiciando a apropriação do conhecimento na construção de novos conceitos, dessa forma os alunos produzem teorias dentro da sua área de conhecimento.

O sistema científico contemporâneo, de acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006), possui três funções, que devem ser compreendidas. A primeira função é a produção de conhecimento, que quer dizer elaborar novos conhecimentos sobre um objeto de estudo. A segunda função é a transmissão de conhecimento, que acontece por meio da formação de jovens pesquisadores e, a terceira função é a transferência do conhecimento, que é o efeito transbordamento.

Neste sentido, entendemos que a produção do conhecimento é elemento necessário durante toda a vida acadêmica, principalmente na pós-graduação, e diante das considerações apresentadas, buscamos entender como os egressos do PPGEPI/IFRN seguiram buscando conhecimento pós-mestrado, tendo como elementos norteadores as seguintes questões: Qual a sua formação inicial para a pesquisa? Você desenvolve algum tipo de pesquisa e/ou produção do conhecimento? Você mantém vínculos de produção acadêmica com colegas, professores, orientador (es) do PPGEPI?

A pesquisa trata-se de estudo descritivo, exploratório, documental. Segundo Perovano (2014), O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores

ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis.

Quanto à abordagem, foi de cunho qualitativa por meio da análise de entrevistas semiestrutura das aplicada a 13 egressos escolhidos por amostragem entre os períodos de 2013 a 2017, as entrevistas se deram por meio de gravações e depois transcritas. Segundo Manzini (2020), “O momento da transcrição representa mais uma experiência para o pesquisador e se constitui em uma pré-análise do material”. Neste sentido, ficou decidido que utilizaríamos a transcrição na nossa entrevista.

O objetivo foi fazer um estudo acerca das contribuições acadêmicas de trabalhos produzidos pelos egressos junto aos seus orientadores e outros egressos do curso de mestrado do PPGEPI/IFRN após a conclusão de suas dissertações, buscando apresentar e analisar a produção acadêmica pós-mestrado, no sentido de disseminação do conhecimento dos egressos e a valorização de política de acompanhamento desses egressos. Santos, *et al.* (2017), citando Davidson-Shivers *et al.* (2005), sobre o acompanhamento, explicam que “a dificuldade está em como manter contato contínuo com ex-alunos e pedir-lhes conceitos sobre o programa, pois para que se obtenha efetividade no acompanhamento, torna-se condição essencial manter um relacionamento contínuo e sistemático com os egressos”. Ainda neste contexto, Santos, *et al.* (2017,) citando Daniel, Brooks e Waterbor (2011) comentam que:

Um dos atributos chave necessários para demonstrar a eficácia dos PPG é que eles devem incluir o acompanhamento dos participantes do programa como um elemento de avaliação do próprio programa. Além disso, essas pesquisas com ex-alunos possibilitam resultados que fomentam reavaliações e mudanças das políticas educacionais, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão nos níveis de graduação e pós-graduação.

Para tanto, entendemos que é de fundamental importância acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos egressos e a produção do conhecimento junto ao programa.

2 A IMPORTÂNCIA ACADÊMICO-CIENTÍFICA DOS EGRESSOS E SUAS PRODUÇÕES

A formação em educação não deve ser pensada como algo que pode ser concluída e acabada, ela deve ser encarada como algo contínuo, que, mesmo ao termino de uma etapa formativa, o educador deve permanecer em constante formação, considerando a educação como uma educação para a vida. A formação como educador e pesquisador do egresso, dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, deve perdurar, mesmo em outros locais de formação, ou seja, é interessante que a formação continue independentemente de ser realizada no mesmo programa ou curso em que ele se formou (ESTEVAM, 2007).

Segundo Estevam (2007), a formação continuada do egresso educador e pesquisador deve se pautar pelo *ethos* de colaborar constantemente com o desenvolvimento da sociedade. Desse modo, o egresso deve continuar em suas atividades como educador, pesquisador, criador e produtor de conhecimento, contribuindo socialmente, pois a educação não é algo inerte e as demandas existentes são provenientes de situações socialmente vivas.

A continuidade das atividades de pesquisa do egresso é de interesse dos programas de Pós-Graduação em que ele se formou. O programa deve ofertar sempre apoio a sua formação continuada e suas produções acadêmicas, através de eventos científicos, participação em grupos de pesquisa e publicização das produções. A trajetória desses egressos deve ser acompanhada pelos programas, até mesmo sua inclusão no mercado de trabalho e progressão nos estudos acadêmicos.

O desenvolvimento da análise da trajetória e das produções acadêmicas dos egressos não é apenas uma recomendação por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também é uma recomendação interna de cada programa de pós-graduação, pois cada programa deve buscar avaliar essas produções para analisar, aperfeiçoar e orientar o seu próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) (SANTOS, 2017).

Buscando adequar-se às recomendações existentes nas avaliações externas da CAPES, os programas de pós-graduação devem estar periodicamente realizando processos de auto avaliação. De acordo com Masetto (2004), é fundamental para as decisões e estratégias dos programas de Pós Graduação, o acompanhamento dos egressos. Assim, o que as avaliações dizem sobre os egressos devem ser consideradas para ajustar os futuros passos dos programas.

3 A RELEVÂNCIA DAS PRODUÇÕES PÓS-MESTRADO PPGEP/IFRN

A cada publicação dentro da perspectiva do curso de Mestrado em Educação Profissional, significa um somatório de esforços que foram realizados por parte dos professores e dos alunos da pós-graduação. Afinal, cada produção é importante para a vida intelectual de todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

Nessa perspectiva, esse mestrado objetiva contribuir para a elevação da qualidade social da educação profissional, considera as suas inter-relações com a educação básica, em espaços escolares e não escolares, por meio da produção do conhecimento do campo de estudo das políticas, da formação docente e das práticas pedagógicas em Educação Profissional.

Com isso, conduz o aluno até o conhecimento aplicado em suas especificidades vindo assim a contribuir nas suas ações profissionais, preparando-os para que venham a fazer sua inserção na pesquisa científica, para que revejam seus processos de trabalho aumentando sua visão, a fim de que sejam capazes de desenvolver ou aperfeiçoar o seu objeto de estudo.

Além disso, a pesquisa estimula a reflexão crítica do sujeito pesquisador sobre a prática profissional na educação e formando indivíduos mais críticos e ao mesmo tempo criativos. André (2016) diz que se faz necessária a participação ativa dos envolvidos, no caso dos egressos do mestrado em educação profissional, para que ocorra o processo de apropriação do conhecimento, bem como o fazer coletivo de colaboração, que permitam a partilha de conhecimentos e a construção conjunta de novos conceitos.

Para Ribeiro (2006, p. 114) o mestre em sua visão na área profissional necessita ser “usuário privilegiado da pesquisa”. É aconselhável que cada um venha a ser um pesquisador também de sua própria prática e, por essa razão, após receber o título de mestre ele pode continuar imerso em suas pesquisas, produzindo colaborações futuras para o programa de pós-graduação.

Cabendo ressaltar, que a produção acadêmica é necessária para a constante construção do conhecimento dos alunos de pós-graduação em qualquer área, o que faz com que eles possam disponibilizar suas produções tendo como base estudos e pesquisas em prol de auxiliar na produção de novos saberes entre os demais estudiosos.

Nesse sentido destaca-se a importância da pesquisa campo geral das ciências no meio acadêmico, como um dos pontos fundamentais pois possibilita aos sujeitos que escrevem se

inserir em um contexto sócio histórico que acaba por contribuir socialmente através delas, quando disponibilizam seus trabalhos para a sociedade se constitui a consolidação da cidadania.

Com isso, vale ressaltar o quão é representativo que os egressos tenham a intenção de se manterem ativos e revalidar suas produções junto ao programa de pesquisa, contribuindo também para a avaliação do programa de mestrado. Sobre isso:

Se escrever é a melhor forma de pensar, então o processo de revisão pode ser uma das mais desafiadoras, mas compensadoras experiências da sua vida acadêmica. Os melhores processos de avaliação têm o importante potencial de contribuir para o crescimento intelectual do indivíduo, assim como para a ciência das organizações (SEIBERT, 2006, p. 207).

Quanto a isso, a análise do mestrado em educação profissional em sua vasta dimensão e áreas específicas, se deve considerar, a peculiaridade dos seus resultados, no que tange ao efeito do curso sobre o aluno. A análise da produção final de curso e dos dados oriundos sobre os egressos resulta em um fator indispensável, pois tudo o que foi constituído e juntado a nível de informação após a finalização de curso propicia a análise quanto ao valor a ele está agregado, conseguindo assim o que é essencial da qualidade do mestrado.

Portanto, percebe-se o quanto é significativo que os egressos do PPGEPI/IFRN, possam prosseguir contribuindo com as discussões que o programa abrange, dentro da linha de pesquisa que cada um se aprofundou durante o seu percurso no mestrado, mesmo após a conclusão ajudando, a maximizar os resultados avaliativos do programa junto à CAPES.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando o recorte feito para esta análise, que se pautou na produção acadêmica dos egressos do PPGEPI/IFRN após a conclusão do mestrado, as considerações aqui feitas terão por base as possibilidades de respostas às questões de pesquisa elencadas nos objetivos deste trabalho: Qual a sua formação inicial para a pesquisa? Você desenvolve algum tipo de pesquisa e/ou produção do conhecimento? Você mantém vínculos de produção acadêmica com colegas, professores, orientador (es) do PPGEPI?

Nessa perspectiva, é importante lembrar que a pesquisa foi realizada com alunos egressos do referido programa compreendendo os anos de 2013 até 2017. A identificação dos entrevistados aparece por meio de um código específico para cada sujeito, estando assim

categorizados: Cargo atual (docente, técnico ou gestor); Formação Inicial (bacharel, tecnólogo ou licenciado); Ano de ingresso (2013, 2014, 2015, 2016 e 2017); Linha de pesquisa (1 = políticas e práxis em Educação Profissional e 2 = formação de professores); e Esfera de atuação (rede privada, rede federal, rede estadual e rede municipal).

Referente à primeira questão de pesquisa que buscou identificar a formação inicial para a pesquisa, algumas falas apontam que:

Vinculado a pesquisa é o mestrado e as especializações, foi o que me aproximou da área pesquisa. Durante a graduação isso acaba sendo um pouco mais incipiente, mas até na especialização eu senti um pouco mais forte, agora o mestrado foi quem me puxou mesmo para perto, para próximo da pesquisa (TB20172F, 2019).

Quando eu iniciei a pesquisa, eu era professor do IFRN e eu vinha de uma história realmente de sala de aula, eu nunca tinha tido uma ... uma produção científica, como pesquisador, eu comecei realmente a produzir cientificamente, depois que eu ingressei no mestrado, depois que eu iniciei minha pesquisa (DL20142F, 2019).

É, eu não tive durante a minha formação inicial, eu não tive pesquisa, na graduação, eu comecei a ter acesso a pesquisa já durante o mestrado que fiz no IFRN (DL20172E, 2019).

[...] não tive nenhum tipo de formação voltada pra pesquisa. Né... o que agente trabalhava lá era o ensino e a extensão, mas pesquisa eu não consegui ter absolutamente nada (DL20172F, 2019).

Dos fragmentos apresentados, algumas considerações merecem destaque. Os relatos mostram o distanciamento para a pesquisa entre os licenciados, que, em sua maioria, informaram não terem tido contato com a pesquisa quando realizaram a graduação, tendo a pós-graduação, em especial o mestrado, como responsável pelo primeiro contato com a pesquisa.

Também se faz presente este relato no curso de bacharelado apontado pelo entrevistado TB20172F, que afirma a incipiência para a pesquisa, mesmo se tratando de um curso de bacharelado que, em tese, aponta seus estudos para a pesquisa, diferente dos cursos de licenciatura que de forma geral apresenta como percurso formativo o diálogo mediado por relatórios de estágios para fins de conclusão de curso.

Na contramão da falta de pesquisa, os entrevistados DL20152E, TB20132F e TB20161F, apontam que tiveram contato com a pesquisa desde a graduação, conforme transcrições a seguir:

O espírito da pesquisa em minha vida veio desde que eu cursava Ciência da Religião. Eu sempre gostei de pesquisar sobre currículo e as formas de ensinar em sala de aula, das metodologias do ensino religioso e da Didática (DL20152E, 2019).

Minha formação inicial para a pesquisa... é... ainda na graduação eu participei de projetos de pesquisa, eu sempre tive muito ligado à extensão, na verdade, mas acho que no meu terceiro ano da graduação participei de um grande projeto de inteligência artificial, foi um grande projeto submetido à CNPQ na altura, foi um projeto de iniciação científica, aqueles projetos de um ano, recebi uma bolsa, e incrivelmente também foi um projeto feito em parceria com professores da educação [...] foi essa a minha primeira experiência como pesquisador, né, de iniciação científica [...] (TB20132F, 2019).

Bem... Na formação inicial, na graduação a gente teve dentro do curso algumas disciplinas e teve esse estímulo para fazer a pesquisa, é... Alguns colegas, alguns temas que estavam em discussão no período também foram motivadores os próprios eventos que tinham no CCSA, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN que nos incentivava a fazer alguns trabalhos para publicar [...] (TB20161F, 2019).

Na perspectiva da pesquisa durante a graduação, a maior incidência aparece nos entrevistados bacharéis, o que demonstra uma característica básica de cursos de bacharelado que têm a pesquisa como aporte principal.

A segunda questão de pesquisa buscou identificar se os entrevistados desenvolviam algum tipo de pesquisa e/ou produção do conhecimento atualmente. Das respostas se percebe uma divisão entre sim e não, conforme fragmentos a seguir:

No momento eu não estou fazendo nenhum tipo de pesquisa e também é nem estou participando de nenhum grupo de pesquisa não, porque, na verdade, a minha jornada de trabalho, infelizmente, não me permite isso, né? Sou professora da rede municipal, como já disse, e trabalho no Instituto Federal oito horas, então é uma jornada de 12 horas e aí eu não consigo liberação, [...] E sinto muito por isso, gostaria, mas infelizmente, não está sendo possível, né? (TL20132F, 2019).

Não, nas condições de hoje é, na qual estou hoje, enquanto apoio pedagógico em um turno, tenho um tempo bem curto para me locomover para outra escola, acabo passando a tarde inteira em outra escola, então hoje não tenho condições [...] (DL20152E, 2019).

No momento eu estou desenvolvendo uma pesquisa, que é a minha pesquisa doutoral, né? (DL20142F, 2019).

Desenvolvo sim, porque como eu faço o doutorado aqui no PPGE, sempre tem essa articulação entre universidade e a escola de educação básica (DL20152E, 2019).

Sim. Eu estou no doutorado, faço pesquisa na linha de história da educação de lá [...] é a continuidade da pesquisa do mestrado (DL20162P, 2019).

De acordo com os relatos, se percebe que os egressos que estão produzindo na perspectiva da pesquisa são exatamente aqueles que estão em processo de doutoramento, ou seja, que precisam estar produzindo conhecimento científico, uma vez que os programas de pós-graduação exigem.

Essa perspectiva de produção acadêmica é importante para o programa, uma vez que, segundo Machado (2011) é essencial para os programas de pós-graduação que a trajetória dos egressos seja observada, pois esta servirá como fonte de informação gerencial para o planejamento dos cursos.

Uma característica que merece ser apontada é em relação às condições de trabalho dos docentes, em especial das redes estaduais e municipais, que ao necessitarem de dois vínculos docentes (já que não existe dedicação exclusiva de 40 horas nessas redes de ensino, diferente do que ocorre na rede federal), acaba por dificultar a participação desses sujeitos egressos nas pesquisas pós-mestrado, principalmente pela sobrecarga de trabalho, apontada como principal elemento pelos entrevistados.

Esse dado aparece como preocupante, pois segundo Estevam (2007), mesmo egresso e independente de programa ou curso, o aluno enquanto educador precisa pautar sua formação também na pesquisa, objetivando uma contribuição contínua para a sociedade.

Como última questão de pesquisa, os entrevistados foram convidados a informar se após o mestrado ainda mantém vínculos de produção acadêmica com colegas, professores, orientador (es) do PPGEP.

Sim, sim. Ainda mantenho com [nome da professora] e com [nome da professora]. Inclusive, com algumas submissões para revistas dentro das minhas possibilidades de tempo também, mas ainda mantenho vínculo sim com as duas (TB20172F, 2019).

Sim, mantenho vínculos com os colegas e professores, e escrevo com o meu orientador do Doutorado (DL20152E, 2019).

Sim, mantenho vínculos com meus colegas de turma, nós geralmente produzimos juntos e tenho planos de produzir com alguns professores do programa é relacionando meu objeto de estudos do doutorado que também tem a ver com educação profissional (DL20142F, 2019).

Mantenho com [nome da professora], a gente inclusive já publicou numa revista, no Século XXI que é uma revista sobre Educação e saiu agora um artigo que foi baseado em uns trabalhos que a gente fez. [Nome da professora] ainda entra sempre em contato comigo para dizer “Olha tem isso aqui vamos fazer”. Aí a gente publica, [...] então nesse sentido de produção eu sempre estou procurando, e quando aparece a oportunidade de fazer alguma coisa com relação ao programa eu sempre estou lá fazendo (DL20151F, 2019).

Mantenho sim. Agora recentemente eu pretendo fazer um artigo, estou terminado uma disciplina como aluna especial do doutorado e como trabalho final será um artigo então ainda continua tendo vínculo com os professores e com os colegas de turma (DL20172E, 2019)

Sim, sim, mantenho, mantenho com a minha orientadora. [...] acho que somente com ela, a gente nunca perdeu o vínculo. Já se foram cinco anos e a gente tem sempre... sempre estamos juntos aí, produzindo alguns artigos, é, e desenvolvendo alguns projetos de pesquisa (TB20132F, 2019).

Sim...continuo, a gente lançou um capítulo de um livro agora no semestre passado, juntamente com a minha orientadora, tem mais um capítulo de livro que a gente vai começar a trabalhar agora em dezembro, janeiro e fevereiro né? [...] (DL20172F, 2019).

Sim, alta inclusive, neste último momento a gente publicou mais de 6 artigos, um capítulo de livro e tem um livro para sair, isto é o que aconteceu da defesa até hoje, sem contar com o que escrevi para o projeto para participar do doutoramento, que não conta, mas eu poderia ter escrito um ou dois artigos com o conteúdo produzido (TB20161F, 2019).

Bom, meu vinculo de produção acadêmica é com meu orientador, né? Não tenho produzido nada nem com outros professores do programa que foram professores meus no programa, né? Nem tampouco com colegas, né? Meu vinculo acadêmico mesmo de produção é com meu orientador [...] (TL20132F, 2019).

Eu até tenho tentado com um colega meu, mas infelizmente, com os dois em sala de aula, esse tempo tem sido bem corrido, e a gente não tem conseguido é, produzir para alguns eventos, mas eu acredito que as coisas vão melhorar para a gente produzir. Com o meu orientador eu não consegui manter esse vínculo maior, mais próximo após eu ter terminado justamente por conta desses dois horários de trabalho, ele também é um professor muito atarefado, então a gente acaba que não consegue manter esse vínculo de produção, pois está muito corrido (DL20152E, 2019).

Das falas apresentadas pode-se inferir que a maioria dos alunos egressos do programa mantém vínculo de produção acadêmica com seus respectivos orientadores. Dentre as causas mais comuns dessa produção se percebe o fato de esses egressos estarem na condição atual de doutoramento, inclusive alguns sob orientação do mesmo professor orientador do mestrado,

como também pela aspiração de alguns de entrar no doutorado do próprio programa, e que os mantém na condição de aluno especial.

O vínculo de produção acadêmica junto aos respectivos orientadores acontece também mediado pela necessidade preconizada pela CAPES, que considera para “fins de avaliação da produção intelectual do programa, os trabalhos gerados por egressos até cinco anos após a conclusão do curso, sempre que caracterizados como frutos de suas teses ou dissertações” (CAPES, 2017, p. 27).

Também é importante frisar a dificuldade de alguns, que mesmo em quantidade menor apontam para a dificuldade de produção pós-mestrado, tendo como principal causa a exacerbada carga horária de trabalho, conforme descrito pelo entrevistado DL20152E.

Nesse contexto, entendemos que os resultados apontam para o distanciamento da pesquisa nos cursos de licenciatura; para as dificuldades de realizar pesquisa pós-mestrado em face à sobrecarga de trabalho, principalmente dos alunos egressos que são docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo geral compreender como os alunos egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEP/IFRN, se articulam em nível de produção acadêmica com seus orientadores e colegas junto ao programa após a conclusão do mestrado, este artigo discorreu, em linhas gerais, sobre a necessidade de os alunos da pós-graduação *stricto sensu* continuarem vinculados aos programas que os formam mestres e doutores quando egressos.

A pesquisa foi realizada com alunos egressos de 2013 a 2017, a partir de entrevistas semiestruturadas que após transcritas, deram base para as análises aqui apresentadas. Nesse sentido, algumas considerações merecem destaque.

Os resultados apontam para um distanciamento quanto à prática de se realizar pesquisa durante os cursos de licenciatura em oposição aos cursos de bacharelado que apresenta o conceito e prática de pesquisa aos alunos, além do fato de que muitos estudantes só conhecem a pesquisa acadêmica ao ingressarem nos programas de mestrado.

Também aponta para as dificuldades enfrentadas por alunos egressos quanto à participação em pesquisas por motivo de sobrecarga do trabalho docente, em especial os

docentes das redes de ensino estadual e municipal, o que contribui para a não continuidade dos trabalhos de pesquisa após concluírem o mestrado.

No entanto, as análises apontam para uma boa participação dos alunos egressos junto ao programa quando se refere à produção acadêmica em parceria com seus orientadores de mestrado, seja pela condição de estarem como alunos regulares do doutorado do referido programa como também em outras instituições, seja pela necessidade de ingressar no doutorado, o que fortalece os laços acadêmicos entre egresso e orientador.

Portanto, este artigo, ao discutir as necessidades de produção acadêmica de alunos após a conclusão do mestrado, se coloca como instrumento de análise da pós-graduação *stricto sensu*, não sendo este um trabalho acabado, mas uma análise que subsidiará novos estudos a partir de novos olhares, tendo em vista a particularidade de cada programa de pós-graduação no Brasil e de cada grupo de sujeitos entrevistados e suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Revista Plurais**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan. /abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100103. Acesso em: 07 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Capex recomenda 574 opções de cursos de mestrado profissional**. Brasília: CAPES, 2014. Disponível em: Acesso em: 26 de janeiro. 2020.

ASSIS JUNIOR, Ademir José de. **O acompanhamento dos Alunos Egressos do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório técnico da DAV egressos da pós-graduação: áreas estratégicas**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CAPES. **Relatório Técnico da DAV**. Egressos da pós-graduação: áreas estratégicas. (Brasília): Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018_Cartilha-DAV-Egressos.pdf. Acesso em: 26 de janeiro 2020.

CAPES. **Relatório de Avaliação. ENSINO**. Avaliação Quadrienal 2017. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENSINO-quadrienal.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ESTAVAM, Humberto Marcondes. **Avaliação do Perfil de Egressos do Programa de Pós-graduação Strictu Senso em Educação Escolar**: Impacto na Formação Docente e de Pesquisador. 2007. 107 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação strictu senso em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista. Uberaba, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, A. F. Produção e difusão do conhecimento em relações internacionais no Brasil: análise de egressos dos mestrados. **Revista Mundoramapg**, n. 47, 2017. Disponível em: <https://mundorama.net/?p=24028>. Acesso em: 10 de jan.2020.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a Transcrição de Entrevistas**: A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MASETO, Marcos. **Auto Avaliação em Cursos de Pós-Graduação**: Teoria e Prática, Campinas: Papirus, 2004.

PAIVA, N. **Iniciação científica. Belo Horizonte**: Centro Universitário Newton Paiva. 2001.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**: para a segurança pública e defesa social. Para a segurança pública e defesa social. Curitiba: Juruá Editora, 2014. Disponível em: <https://www6g.senado.gov.br/institucional/biblioteca/arquivo-sumario-publicacao/A/9440>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **RBPG**, Brasília, v. 2, n. 6, p. 114, dez. 2006.

SANTOS, Thiago de Sousa; TRIGUEIRO, Francisco Mirialdo Chaves; PEREIRA, Raquel da Silva; ROMEIRO, Maria do Carmo. Gestão de Egressos de Stricto Sensu em Administração: um estudo em universidade municipal. **Pensamento & Realidade**. v. 32, n. 2. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/32356>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SEIBERT, S. E. Anatomy of an R&R: or, reviewers are an author's best friends. **Academy of Management Journal**, v. 49, n. 2, p. 203-207, Apr. 2006.